

O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA PARA DETECTAR E PREVENIR ERROS E FRAUDES NO SETOR DE CONTAS A RECEBER DE UMA EMPRESA NO RAMO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL EM JACIARA - MT

JESUS, Osmarina Dias de¹

BARBOSA, Hérta de Fátima Claudino²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar se há erros ou fraudes no departamento de contas a receber em uma empresa no ramo de alimentos de origem animal em Jaciara MT, enfatizando a auditoria interna demonstrando o papel do auditor interno, citando erros e fraudes, demonstrando a importância do controle interno para prevenção de fraudes e erros, e finalizando com uma descrição sobre controle financeiro. Utilizou-se o método dedutivo, sendo uma pesquisa aplicada quantitativa, exploratória do ponto de vista dos objetivos, utilizando-se como técnica o estudo de caso, onde foi feita uma observação de cada processo num período de 2 meses no setor de contas a receber, detectando e tabulando se tal situação era identificada como erro ou fraude. Com esta pesquisa, pode perceber-se que realmente existem erros e fraudes que são considerados relevantes para a empresa, já que isso torna um prejuízo grave para a mesma.

Palavras Chave: Auditoria, Erros, Fraudes.

¹ Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE, Jaciara MT. E-mail: marinasausen@outlook.com

² Orientadora – Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE, Jaciara MT, orientadora no Curso de bacharelado em Ciências Contábeis. E-mail: herita.c@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O combate aos erros e fraudes que ocorrem dentro das instituições, tanto privadas quanto públicas, é um tema muito discutido e pesquisado atualmente dentro da auditoria interna, pois se trata de um desafio encontrado pelas empresas.

Já as fraudes são intencionais, partindo de um pressuposto que alguém irá se beneficiar com tal situação.

Neste contexto, o enfoque do presente trabalho é apresentar a importância da auditoria interna nas contas financeiras em uma empresa de Jaciara/MT, assim como a necessidade de buscar ferramentas que auxiliem no processo de identificação e minimização dos erros.

A presente pesquisa enfatiza o papel da auditoria interna para detectar e prevenir erros e fraudes no setor de contas a receber de uma empresa no ramo de alimentos de origem animal em Jaciara MT, sugerindo alternativas para a minimização destes erros e fraudes.

Desta maneira, este trabalho se propõe a responder a questão pertinente, se há erros e fraudes no setor de contas a receber desta empresa.

Este trabalho se atentou em apresentar a origem da auditoria; seus conceitos e finalidade.

Tratou-se também da diferença entre auditoria externa e interna, enfatizando o papel do auditor interno, conceituando os erros e fraudes.

Demonstrou-se também, através do referencial teórico, a importância do controle interno na prevenção de fraudes e por fim, destacando os controles financeiros.

Analisou-se o papel da auditoria interna para detectar e prevenir erros e fraudes no setor de contas a receber de uma empresa no ramo de alimentos de origem animal em Jaciara - MT

Realizou-se um estudo de caso nesta empresa num período de 2 meses, com uma amostragem de 14 situações, onde, durante a observação, tabulou-se cada uma caracterizando-as como erro ou fraude.

Houve, durante a pesquisa, um processo rigoroso de análise destes erros ou fraudes entre o período de 01 de Agosto de 2017 á 30 de Setembro de 2017, obtendo

informações através de observações dos procedimentos realizados no setor de contas a receber.

O que motivou a realização desta pesquisa foi a quantidade de clientes reclamando sobre várias situações, onde nasceu o interesse em observar e tabular cada uma destas situações e verificar se eram erro ou fraude.

Portanto, esta pesquisa pode ser empregada em qualquer empresa, pois a auditoria interna é de suma importância para a prevenção destes erros e fraude que foram detectados durante a pesquisa.

O trabalho aqui apresentado se dividiu em quatro partes. A primeira parte aborda-se a introdução, em seguida apresenta-se o referencial teórico, a metodologia e por fim a análise de dados.

2 ORIGEM DA AUDITORIA

Com o crescente desenvolvimento econômico e tecnológico que a sociedade passou nos últimos séculos tornou-se necessário um maior controle sobre os registros contábeis das instituições. Então, surgiu a auditoria, que segundo o site do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará “A auditoria tem por objetivo averiguar a exatidão dos registros contábeis e das demonstrações contábeis no que se refere aos eventos que alteram o patrimônio e a representação desse patrimônio”.

Sendo um ramo da contabilidade, a auditoria teve seu maior desenvolvimento a partir da revolução industrial com a evolução do sistema capitalista, pois foi a partir daí que houve o surgimento dos grandes complexos industriais e assim a maior necessidade de controle sobre esses empreendimentos.

As empresas eram fechadas e pertenciam a grupos de familiares. Com a expansão do mercado e o acirramento da concorrência, houve a necessidade da empresa ampliar as suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornado, mais competitivos os seus produtos no mercado. (ALMEIDA, 1996, p. 21).

Desde os primórdios o homem sempre teve uma preocupação com o seu patrimônio, e de alguma maneira tentavam fazer esse controle. E foi para atender essa necessidade que surgiu a contabilidade e depois com o desenvolvimento tecnológico

veio o papel da auditoria. Dessa forma, surge a função do contador auditor para examinar os procedimentos contábeis e auxiliar na gestão das empresas.

No Brasil, o desenvolvimento da auditoria é mais recente e ainda está ganhando espaço. Foi somente a partir de 1965 com Lei 4.728 do Mercado de Capital que se reconheceu a importância e a necessidade da atuação do auditor em órgãos públicos e particulares.

A técnica contábil que, através dos procedimentos específicos que são peculiares, aplicados nos exames de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações relacionadas com o controle do patrimônio de uma entidade, objetivar obter elementos de convicção que permita julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, e se as demonstrações contábeis deles decorrente refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativos examinado e as demais situações nelas demonstradas. (FRANCO, 1982 apud BECKER, 2004, p.18)

A auditoria tem como principal objetivo averiguar todos os procedimentos executados e documentos utilizados na empresa, a fim de verificar se estão de acordo com as normas e os princípios fundamentais da contabilidade, assim como verificar a autenticidade dos mesmos.

2.1 CONCEITO E FINALIDADE

A auditoria compreende ao levantamento de dados, exame de documentos e um estudo das informações das instituições, assim como das transações das demonstrações financeiras, emitindo no final da avaliação um parecer a fim de auxiliar em adequações que inibam a ocorrência de erros.

A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica. (BUGARIM; JINZENJI, 2008, p. 223).

E nesse sentido, a auditoria tem como objeto o conjunto de elementos de controle do patrimônio, sendo eles os registros contábeis, os documentos desses registros e os atos administrativos.

Os procedimentos de auditoria são o conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas, abrangendo testes de observância e testes substantivos. (BUGARIM; JINZENJI, 2008, p. 223).

E segundo os mesmos autores, os testes de observância são aqueles que tem por finalidade obter segurança e verificar se os procedimentos estabelecidos pela instituição estão em perfeito funcionamento e cumprimento das legislações.

Em complemento, o autor afirma que o auditor deve seguir alguns objetivos:

Verificar a situação econômica e patrimonial de uma empresa, através de suas demonstrações contábeis; Analisar a estrutura operacional existente de uma entidade, oferecendo sugestões com vistas ao seu aperfeiçoamento e racionalização de suas atividades; Revisar a estrutura administrativa existente na entidade, verificando a existência de uma adequada linha de autoridade e responsabilidade, perfeitamente definida entre os departamentos, levando em conta a necessária segregação de funções. (MACHADO, 1993, p.9)

Enquanto, os testes substantivos são aqueles cuja finalidade é obter evidências da exatidão e validade das informações produzidas pelo sistema contábil da instituição.

2.2 AUDITORIA EXTERNA X INTERNA

A auditoria contábil divide-se em dois ramos, a auditoria externa e a auditoria interna. Essas duas funções, normalmente ligadas ao campo contábil, possuem interesses comuns e grande conexão entre seus trabalhos.

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade. (CREPALDI, 2007, p.30)

Assim, a auditoria externa é realizada por profissional liberal, também chamado de auditor independente, que não possui vínculo de emprego com a entidade auditada, pois se preocupa com a confiabilidade dos registros.

Por outro lado, a auditoria interna vem ganhando cada vez mais espaço e com grande importância nas empresas.

As atividades econômicas e as empresas têm crescido em tamanho e complexidade, a ponto de ser completamente impossível, para uma só pessoa, ou mesmo um grupo de pessoas estar em contato com todas as fases das operações de uma grande empresa. Isto tornou a contabilidade e os dados contábeis bem mais importantes. Somente através da cuidadosa coleta e do relatório interpretativo de fatos econômicos selecionados pode a administração ser mantida informada do desenvolvimento, atividades e resultados das várias operações que ela inicia. (MAUTZ 1980, p. 540)

E assim, Crepaldi, (2007) define que a auditoria interna se refere a um conjunto de procedimentos que visa examinar os controles internos das instituições a fim de averiguar a integridade e adequação desses procedimentos. E dessa maneira, o auditor interno é um funcionário da própria empresa e não pode ser subordinado aqueles cujo trabalho ele averigua, pois precisa obedecer às normas de auditoria e aplicar os procedimentos necessários para realizar a sua verificação.

Dessa forma, a auditoria interna reflete a atividade profissional que exige objetividade ao analisar os procedimentos da instituição, e um processo para estabelecer esses procedimentos passíveis de avaliação a fim de identificar disfunções e apresentar soluções para os problemas detectados e melhorias nos controles examinados. E para isso, é de suma importância que o profissional use de boa técnica, clareza e uma redação de qualidade para tornar o seu papel relevante para aquela entidade.

Portanto, a principal diferença entre esses dois tipos de auditoria é que a externa verifica as demonstrações contábeis com o objetivo de emitir um parecer, enquanto a interna verifica os controles internos com o objetivo de emitir um relatório para auxiliar na tomada de decisão da administração.

2.3 O PAPEL DO AUDITOR INTERNO

O planejamento e posteriormente a execução do trabalho de auditoria compreendem as partes mais complexas, pois envolvem todos os conhecimentos técnicos e administrativos do auditor. Por isso, o profissional precisa estar com a mente aberta e a visão panorâmica do problema, pois isso irá auxiliá-lo a encontrar o melhor caminho e as formas de se atingir o objetivo.

Para Crepaldi (2007, p. 6) “O papel primeiro do Auditor não é detectar fraudes, mas se no decurso de seu trabalho ele as descobre, comunica, através de seu relatório, os efeitos correspondentes”. Assim, a função do auditor é examinar os procedimentos adotados pela instituição, averiguando se estão de acordo com as normas internas, mas se no decorrer desse percurso ele detectar fraudes e erros no processo, é dever do mesmo informar a diretoria para que seja tomada as providencias cabíveis.

O auditor interno deve possuir um conjunto de princípios fundamentais para que as ações realizadas tenham sucesso na empresa e, fundamentalmente, junto dos operacionais responsáveis pelo exercício quotidiano de tarefas essenciais para a empresa. (CARNEIRO, 2013, p. 24)

O autor Perez Junior ressalta ainda que:

As funções do auditor, hoje, vão muito além do tradicional conceito de fiscalização. Além de averiguar e detectar eventuais falhas nos sistemas de controle e no plano de organização, o auditor preocupa-se também com a manutenção desses sistemas de forma que as não-conformidades sejam minimizadas, atuando de modo preventivo e apresentando sugestões para eventuais desvios (aplicação do conceito de Qualidade Total). (PEREZ JUNIOR 2006, p. 12)

Sendo assim, o auditor interno adquire também o papel de assessor dentro da entidade, que além de averiguar os procedimentos de controle interno, procura a eficiência e eficácia no desenvolvimento da instituição, auxiliando na tomada de decisão da administração. Enquanto, o auditor externo tem somente a função de examinar e avaliar as demonstrações contábeis e afins e emitir seu parecer.

Vale frisar também que o profissional deve manter boas relações com todos, sem coleguismo exagerado, comunicar-se de maneira clara além de ter uma série de conhecimentos diversificados como: contabilidade, técnica de gestão, informática, economia, finanças e etc. – que são exigidas para o exercício de suas atividades. (OLIVEIRA, 2012, p. 13)

Dessa forma, é de fundamental importância que o auditor interno possua um conhecimento prévio do que será auditado para que ele consiga traçar uma linha de conduta e parâmetros a serem utilizados. Além disso, esse profissional precisa ter um perfil que componha certas características como a competência, espírito crítico e a integridade, assim como a capacidade e conhecimento da área e dos princípios e técnicas contábeis.

2.4 ERROS X FRAUDES

Existe uma considerável diferença entre o termo erro e fraude. Alguns autores discorrem sobre o assunto:

Fraude, o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis; e erro, o ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis. (BUGARIM; JINZENJI, 2008, p. 224).

As fraudes geralmente ocorrem nos registros de ativos, passivos e resultados, sendo ocasionados por falta de registro das retiradas de dinheiro, apropriação indébita de ativos entre outros fatos, e dessa forma, provocam perdas financeiras, prejudicam a imagem da instituição.

Por outro lado, os erros são geralmente encontrados nas escriturações, com a aplicação incorreta da legislação e normas da entidade e da contabilidade. E assim, pode ser considerado como uma ação sem o intuito de prejudicar e causar danos, uma ação involuntária. Mesmo assim, podem acarretar perdas financeiras e penalidades pelo fisco.

O auditor não é responsável nem pode ser responsabilizado pela prevenção de fraudes ou erros. Entretanto, deve planejar seu trabalho avaliando o risco de sua ocorrência, de forma a ter grande probabilidade de detectar aquele que impliquem defeitos relevantes nas demonstrações contábeis. (NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE – NBCT 11)

Nesse caso, o auditor possui a função de manter os procedimentos contábeis dentro das normas e padrões exigidos, porém não é responsável pela prevenção dos erros e das fraudes. A obrigação que ele possui é de informar imediatamente a fraude ou erro detectado para a administração da empresa e assim sugerir medidas corretivas para o ocorrido.

Se a empresa pratica atividades erradas, logicamente, possibilita o surgimento de um ambiente propício a ocorrência de fraudes, podendo até interromper com o andamento e funcionamento da instituição.

No Brasil, o perfil dos erros sofreu alterações no decorrer do tempo, passando de uma simples atividade individual para atuação em grupos, pois o processo externo não depende de uma só pessoa.

E nesse contexto a auditoria está sendo de suma importância nas empresas, pois contribui para certificar a coerência dos balanços, fazer levantamento de dados, corrigir estes erros e revisar operações.

As análises realizadas permitem uma avaliação com eficiência, a fim direcionar as melhorias necessárias para cada instituição.

Sendo assim, o auditor interno tem um objetivo principal sendo atender a administração da empresa na implantação das normas internas definidas, tendo uma atenção permanente na identificação dos possíveis erros.

2.5 A IMPORTANCIA DO CONTROLE INTERNO PARA A REVENÇÃO A FRAUDES

Em meio a tanto avanço tecnológico e desenvolvimento econômico, surge a necessidade de um maior controle sobre as atividades desenvolvidas pelas instituições e principalmente um controle sobre o seu patrimônio e suas variações. Portanto, entra o papel do controle interno, que se trata de uma ferramenta que visa proteger os bens de prejuízos causados por erros e fraudes, promover a eficiência operacional e a integridade dos dados da entidade.

(...) podemos atestar que o Controle Interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. Os meios de controle incluem, mas não se limitam a: forma de organizações, políticas, sistemas, procedimentos, instruções, padrões, comitês, plano de contas, estimativas, orçamentos, inventários, relatórios, registros, métodos, projetos, segregação de funções, sistema de autorização e aprovação, conciliação, análise, custódia, arquivo, formulários, manuais de procedimentos, treinamento, carta de fiança etc. (ATTIÊ, 1998, p.112).

O controle interno é uma parte significativa da auditoria interna, pois o profissional dessa área tem a função de analisar e averiguar justamente esses controles, a fim de verificar o processo de gestão e acompanhar se o índice de erros e fraudes tem reduzido.

2.6 CONTROLES FINANCEIROS

Os controles financeiros são a base do controle interno, e são de extrema importância para a gestão de uma empresa. E de acordo com o autor os controles financeiros dividem-se em:

- Controles de caixa: cujo objetivo controlar os registros dos recebimentos e pagamentos que ocorrem diariamente na entidade;
- Controles de contas a pagar: cujo objetivo é verificar, controlar e processar todos os pagamentos e compromissos assumidos pela empresa naquele período;
- Controle de Contas a Receber: cujo objetivo é controlar a administração correta das contas a receber, a fim de resultar em melhorias das operações. Porém, se esse controle não for realizado de forma eficiente ou não forem selecionados métodos de cobrança adequados poderá resultar em redução nos recebimentos das receitas. (SILVA, 2008, p. 31).

Portanto, para se ter uma boa gestão financeira e conseqüentemente o desenvolvimento econômico da empresa é necessário adotar um controle financeiro do caixa, contas a pagar e receber, para se obter informações confiáveis para as tomadas de decisões.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a parte em que é feita uma descrição rigorosa do objeto de estudo e das técnicas utilizadas nas atividades de pesquisas.

Nesta pesquisa, o método científico utilizado foi o dedutivo, e do ponto de vista da natureza da pesquisa é uma pesquisa aplicada.

Foi uma pesquisa quantitativa em relação à abordagem do problema, e exploratória do ponto de vista dos objetivos.

Para elaborar o referencial teórico foi feita uma pesquisa bibliográfica e para realizar os procedimentos técnicos foi feito um estudo de caso em uma empresa no ramo de alimentos de origem animal em Jaciara – MT

Segundo Gil,(2008, p. 9) o método dedutivo “[...] parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”.

Portanto utilizou-se o método dedutivo, pois se observou e produziu tabelas com valores, por fim chegando a uma conclusão.

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de Princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares em base na lógica. (PRODANOV; e FREITAS (2013, p. 27)

Nessa pesquisa, do ponto de vista metodológico será realizada a pesquisa aplicada, pois o objetivo é aplicar na prática os conhecimentos adquiridos a fim de solucionar problemas.

Conforme Cervo e Bervin (1996, p. 47) “[...] na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problema concreto”.

Denomina-se pesquisa aplicada quando a pesquisa visa as aplicações práticas, com o objetivos de atender as exigências da vida moderna. Neste caso, sendo o objetivo contribuir para fins práticos. Pela busca de soluções para problemas concretos. (ANDRADE 2003, p. 122)

Os dados coletados foram quantitativos, pois esta pesquisa envolve números, em um determinado período de tempo.

Segundo Gil (2010) a natureza dos dados que foram coletados é quantitativa, pois a pesquisa quantitativa tem como objetivo traduzir as informações e opiniões em dados e números.

Com referência aos objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória, que de acordo com Severino (2007, p. 123) “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

O método utilizado foi bibliográfico para o referencial teórico, e a pesquisa documental.

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO 2007, p. 122)

E a partir da fundamentação teórica serão aplicados os instrumentos que a auditoria permite aos controles internos, a fim de responder com clareza ao problema do estudo, a partir do atendimento dos objetivos gerais e específicos.

O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento." Define-se, também, um estudo de caso da seguinte maneira: "[...] é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. [...] Igualmente, estudos de caso diferem do método histórico, por se referirem ao presente e não ao passado. (GIL (2010, p. 37)

4 ANÁLISE DE DADOS

A empresa alvo deste estudo, localizada em Jacira MT, onde foi realizada a pesquisa, vem crescendo bastante, mesmo com a crise econômica, pois os empresários estão investindo bastante na criação de animal pet, fazendo com que o consumo de alimento de origem animal cresça cada vez mais, e até mesmo sendo exportada para outros países.

A empresa não permitiu que divulgasse a razão social e nem o nome fantasia, porém disponibilizou os dados para fazer a observação.

Para dar continuidade a este estudo de caso, realizou-se junto a uma empresa no ramo de alimentos de origem animal em Jaciara MT, uma coleta de dados.

O intervalo da pesquisa realizada contemplou um período de 01 de Agosto de 2017 á 30 de Setembro de 2017 (aproximadamente dois meses de pesquisa).

Esta pesquisa enfatizou uma observação de processos financeiros do setor de contas a receber, e após a observação, houve a necessidade de criar uma planilha demonstrando 14 atividades que estavam fora das normas de auditoria e tabulando-as como erro ou fraude conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Resultado da pesquisa no setor de contas a receber da empresa

DESCRIÇÃO N°	DESCRIÇÃO	ERRO	FRAUDE
1	Vendedor passar pedido errado para cliente	X	
2	Passar endereço errado de entrega do produto	X	
3	Passar horários errados de entrega de produtos	X	
4	Pedido sendo faturado para outro CNPJ	X	
5	Cliente 1 compra 1 produto, o boleto e NF-e é emitido no nome dele, porém este cliente 1 devolve o produto. O vendedor não faz a nota fiscal de devolução para este produto, e vende o mesmo para o cliente 2, porém o valor da compra ainda fica no nome do cliente 1.		X
6	Cliente isento de inscrição estadual, porém no cadastro consta uma inscrição estadual	X	
7	Não enviar XML da NF-e ao cliente	X	
8	Cancela a nota fiscal do cliente, porém, não cancela na SEFAZ		X
9	Não alteram NCM para o NCM do país de destino, e quando tenta-se transmitir a NF-e a Sefaz informa que o NCM não está compatível	X	
10	Falta de registro do GNRE no financeiro e na contabilidade quando a empresa não tem inscrição estadual no estado de destino	X	
11	Nota de entrada de mercadoria e boletos refaturados, sendo que o cliente devolveu a mercadoria	X	
12	Não existem senhas de acesso no sistema de contas a receber	X	
13	Não há autorização para créditos concedidos a clientes		X
14	Baixa de duplicata errada pelo nome da razão social ser semelhante à outra razão social	X	

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme quadro 1, na descrição nº 1, observou-se durante a pesquisa que o vendedor passou o pedido errado 4 vezes durante a pesquisa. Logo isto foi considerado como erro, pois não foi intencional por parte do funcionário, sendo realmente um erro por falta de atenção ao faturar e passar o pedido. Observou-se também que isto ocorreu com 3 vendedores, sendo que um deles passou erradas duas vezes o pedido ao cliente.

Na descrição nº 2, observou-se que foi passado o endereço errado para a entrega dos produtos, e isto causou transtorno e constrangimento para o cliente, pois o mesmo veio até a loja e fez uma reclamação. Logo, isto também é considerado para a auditoria como um erro, e não fraude, pois houve o erro por falta de atenção do funcionário que faz as entregas do produto, onde foi passado o endereço certo, porém o mesmo confundiu e entregou o pedido no endereço errado. Este erro ocorreu 3

vezes durante a observação da pesquisa, ocorrendo sempre com o mesmo funcionário.

Na descrição nº 3, observou-se que foi passado erroneamente o horário de entrega dos produtos, onde isto também é considerado como erro, por falta de atenção do funcionário ao preencher o cadastro do cliente e não observar o campo de datas e horários de entrega. Isto ocorreu uma vez durante a pesquisa, com apenas um funcionário.

Na descrição Nº 4, Observou-se que o pedido foi faturado para outro CNPJ. Isto ocorreu pelo fato do CNPJ do cliente ser semelhante ao CNPJ do pedido faturado errado, sendo também considerado pela auditoria interna como um erro, pois o mesmo caracteriza-se também como falta de atenção do funcionário ao digitar o CNPJ e conferir os dados do cliente. Observou-se que este tipo de erro ocorreu 4 vezes durante a pesquisa, com 4 funcionários distintos.

Na descrição nº 5, foi observado e constatado que ocorreu uma fraude conforme as normas da auditoria interna, pois a fraude é caracterizada como atividade intencional e que se retira proveito da situação, onde o Cliente 1 comprou um produto, o boleto e NF-e é emitido no nome dele, porém este cliente 1 devolveu o produto. O vendedor não fez a nota fiscal de devolução para este produto, e vendeu o mesmo para o cliente 2, porém o valor da compra ainda fica no nome do cliente 1. (esta venda para o cliente 2 pode ser pelo preço que o vendedor quiser, e este valor pode ser pego fraudulentamente pelo vendedor, pois o pedido está no nome do cliente 1). Isto ocorreu uma vez durante a observação da pesquisa, com apenas um vendedor.

Na descrição nº 6 observou-se que o Cliente é isento de inscrição estadual, porém no cadastro consta uma inscrição estadual para o mesmo. Isto foi detectado como erro, pois no sistema, ao preencher o campo inscrição estadual, o funcionário confundiu e colocou a inscrição estadual de outro cliente. Este erro ocorreu uma vez durante a pesquisa, com apenas um funcionário.

Na descrição Nº 7, observou-se que Não foi enviado a XML da NF-e ao cliente, sendo que o mesmo solicitou por escrito esta XML da nota fiscal toda vez que comprasse um produto. Isto também causou transtorno ao cliente, pois o mesmo foi até a empresa reclamar. Isto também foi considerado como erro, pois o funcionário esqueceu-se de transmitir e enviar a XML da nota fiscal ao cliente. Este foi um dos

erros mais constantes nesta empresa, ocorrendo 10 vezes durante pesquisa, com 2 funcionários distintos, sendo uma media de 5 erros para cada funcionário.

Na descrição nº 8 observou-se que o funcionário cancelou a nota fiscal do cliente, porém, não fez o cancelamento junto à SEFAZ - MT (Secretaria da Fazenda de Mato Grosso). Isto é considerado como fraude. Isto ocorreu uma vez durante a pesquisa, com apenas um funcionário.

Na descrição nº 9 não foi alterado a NCM (Nomenclatura Comum do MERCOSUL) para o NCM do país de destino, e quando se tenta transmitir a NF-e a SEFAZ-MT informa que o NCM não está compatível. Isto também é caracterizado como erro, pois faltou atenção por conta do funcionário ao alterar a NCM para o país de destino. Este erro ocorreu uma vez durante a pesquisa, com apenas um funcionário.

Na descrição nº 10, observou que houve Falta de registro do GNRE (Guia Nacional de Recolhimento de Tributos Estaduais) no financeiro e na contabilidade, pois o cliente não tem inscrição estadual no estado de destino. Isto também é considerado como erro, pois o funcionário esqueceu-se de cadastrar no setor financeiro e na contabilidade o registro do GNRE, ocasionando assim transtornos para o cliente. Este erro ocorreu 3 vezes durante a pesquisa, com apenas um funcionário.

Na descrição nº 11, observou-se que a Nota de saída de mercadoria e boletos foram refaturados para o mesmo cliente, sendo que o mesmo devolveu a mercadoria. Isto também é considerado como erro, pela falta de atenção por parte do funcionário ao observar as notas fiscais e as anotações de devolução de mercadoria. Este erro ocorreu 5 vezes durante a pesquisa, com 3 funcionários distintos.

Na descrição nº 12, observou-se que não existem senhas de acesso em alguns sistemas de contas a receber. Isto foi considerado como um erro grave, pois sem as senhas de acesso, qualquer funcionário pode acessar maliciosamente o sistema e alterar os dados.

Na descrição nº 13 foi detectado como sendo uma atividade fraudulenta, pois não há autorização para créditos concedidos a clientes, sendo que o funcionário próprio concede o crédito que quiser ao cliente.

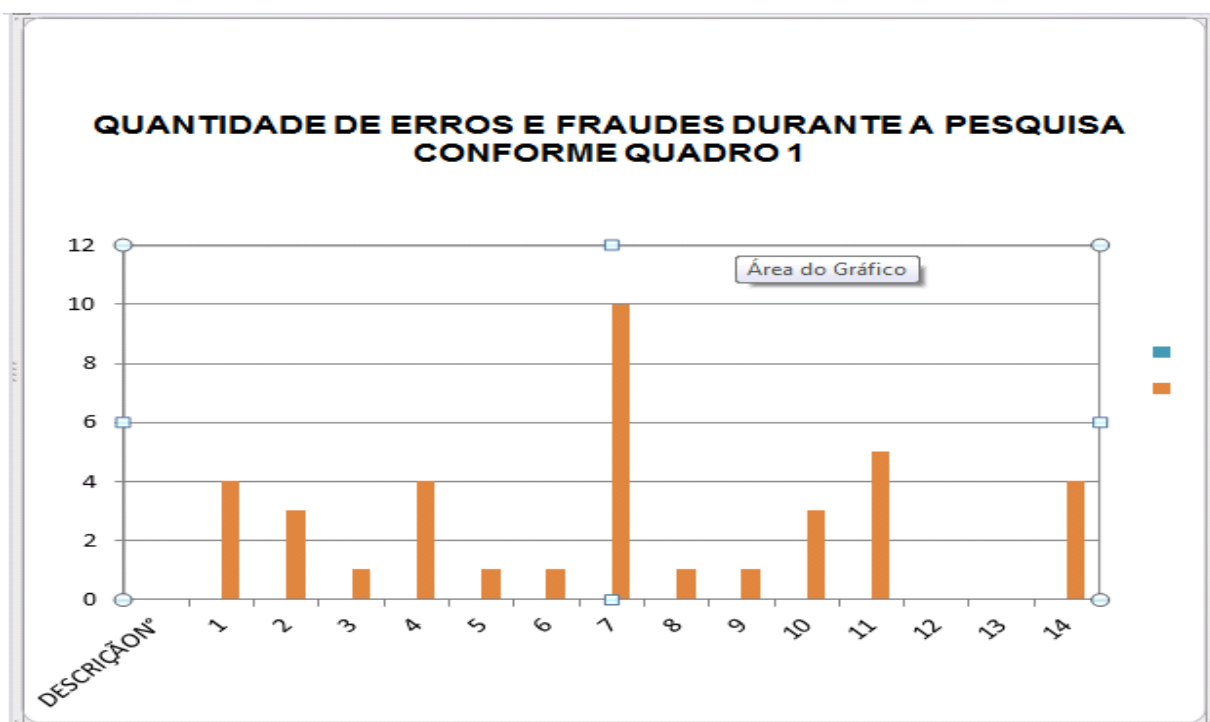
Na descrição nº 14, observou-se que foi dado baixa de duplicata errada pelo motivo da razão social ser semelhante à outra razão social. Isto também é considerado como erro por parte do funcionário, pois o mesmo, ao baixar o boleto pela razão social,

não observou que estava digitando uma razão social semelhante ao mesmo, ficando assim a baixa para outro cliente que nem tinha comprado tal produto. Este erro ocorreu 5 vezes durante a pesquisa, com 3 funcionários distintos.

Sendo assim, o quadro 2 demonstra a quantidade erros e fraudes ocorridas durante a pesquisa, sendo a descrição a mesma do quadro 1, enumeradas na sequência de 1 a 14.

Logo o quadro 2 (próxima página) demonstrou que durante a análise dos dados, a descrição nº 7 (Observou-se que Não foi enviado a XML da NF-e ao cliente, sendo que o mesmo solicitou por escrito esta XML da nota fiscal toda vez que comprasse um produto) foi a atividade ocorrida no setor financeiro contas a pagar que mais teve quantidade de erros, se em segundo lugar a descrição nº 11 (Na descrição nº 11, observou-se que a Nota de saída de mercadoria e boletos foram refaturados para o mesmo cliente).

QUADRO 2 – Gráfico de quantidade de erros e fraudes na empresa



Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, de 14 situações observadas no setor de contas a receber, apenas três foram consideradas como fraudes. As outras 12 foram consideradas como erro, conforme normas da auditoria.

Esses erros e fraudes são muito graves para a empresa, pois isso pode ocasionar prejuízos e perdas de clientes, sugerindo então, uma auditoria interna severa no setor de contas a receber, observando que a maioria dos erros foram ocasionados por falta de atenção do funcionário. Logo, deve ser tomadas medidas urgentes a estes funcionários, para que assim, eles possam trabalhar com maior atenção e assim diminuir estes erros ou fraudes, ou contratando mais funcionários qualificados, como no caso de um gestor para fazer parte de auditoria, fiscalizando cada setor e evitando prejuízos na empresa.

5 CONCLUSÃO

Observou-se ao final da pesquisa que a empresa precisa ter uma auditoria interna mais ativa, pois se pode perceber que de 14 situações que acontecem na empresa, 3 foram consideradas como fraude.

Fica comprovado que erros e fraudes podem comprometer a atividade da empresa, e que nenhuma organização está imune a sua ação, tornando cada vez mais necessárias medidas e controles eficazes que acompanham as mudanças tecnológicas a fim de identificar mais rapidamente possíveis erros e fraudes, e bem provável que se existir um controle interno eficaz, boa parte desses problemas desaparecerão. As diversas atividades executadas pela função de auditoria, a importância da visão do auditor para continuidade operacional do ente auditado.

Neste sentido, a fraude representa atualmente um elevado obstáculo a sobrevivência das empresas devido ao seu crescimento nos últimos anos, o qual certamente influenciará negativamente nas atividades empresariais. Para isso precisa de modernização, que o auditor deve olhar para a fraude como uma doença organizacional e, portanto, responsável pela inadequada ocorrência das transações que refletem diretamente no resultado das demonstrações as quais o mesmo vai confirmar.

Enfim, observou-se durante a pesquisa aqui registrada que não se restringem de que apenas os aspectos técnicos são suficientes, torna-se imperioso uma mudança de comportamento empresarial nos aspectos éticos através de esforços perfeitamente

viáveis, sobretudo se houver consciência de que fraude consome recursos causando circunstância na relação interna afetando assim, a imagem e competitividade.

Portanto, através desta pesquisa, considera que o objetivo principal foi alcançado, pois o mesmo era demonstrar se ocorreriam erros e fraudes, concluindo de forma geral que há erros e fraudes na maioria dos trabalhos realizados, sendo que estes erros e fraudes são relevantes para esta empresa, gerando graves prejuízos.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BECKER, A. **Auditoria externa aplicada às sociedades cooperativas: Aspectos Patrimoniais, Formais e Sociais**. São Paulo: IOB Tomson, 2004.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; JINZENJI, Nelson Mitimasa. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade: auditoria e perícia/ Conselho Federal de Contabilidade**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

CARNEIRO, Sílvia Eunice da Silva Martins. **Quais os Atributos que um Auditor Interno deve ter**. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria. 2013.

Conselho Federal de Contabilidade. **NBCT 11**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/>>. Acesso em: 15/10/17 às 13:51h.

Conselho Regional de Contabilidade. **Auditoria Contábil**. Disponível em: <<http://www.crc-ce.org.br/fiscalizacao/informacoes-importantes/auditoria-contabil/>>. Acesso em: 16/10/2017 às 15:55h.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: Teoria e Prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007;

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Hermínio Medeiros. **Auditoria Contábil para Concursos e Provas**. Porto Alegre: DC Luzzatto. 1993. 141 p. Vol. Único.

MAUTZ, Robert Kuhn. **Princípios de auditoria**. Tradução de Hilário Franco, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

OLIVEIRA, Denise Silva. **A Importância da Auditoria Interna no Processo de Gestão das Organizações em um Ambiente Globalizado e cada vez mais competitivo**. Revista de Ciências Gerenciais, Vol. 1, Nº. 1, Ano 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos**. 3. ed. - 2 Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de: **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Erlon Rodrigo. **A importância da Auditoria Interna na Gestão dos Recursos Financeiros**: Um estudo de caso em uma rede de concessionárias de veículos. Universidade Federal de Santa Catarina Centro Sócio Econômico Departamento de Ciências Contábeis. Florianópolis 2008.